

A DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Hugo Norberto Krug¹

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar as causas e as consequências da desvalorização profissional docente em Educação Física (EF) na Educação Básica (EB), nas percepções de professores da área, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos uma entrevista como instrumento de pesquisa, tendo as informações coletadas interpretadas pela análise de conteúdo. Participaram quarenta professores de EF da EB da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que tanto o rol de causas quanto o rol de consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB apontam para a constatação de que a maioria destas está ligada aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos, e a minoria está ligada à estrutura da escola/sistema educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Desvalorização Profissional. Causas. Consequências.

THE PROFESSIONAL DEVALUATION OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER OF BASIC EDUCATION: CAUSES AND CONSEQUENCES

ABSTRACT: We aimed with this study to analyze the causes and consequences of the professional devaluation of Physical Education (PE) in Basic Education (BE), in the perceptions of teachers in the area, in a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul (Brazil). We characterized the research as qualitative of the case study type. We used an interview as a research instrument, and the information collected was interpreted by content analysis. Participated forty PE teachers from the BE of said education network and city. We conclude that, both the list of causes as well as he list of consequences of professional devaluation in PE in BE point to the finding that most of these are linked to the PE teachers themselves in BE, that is, themselves and the minority it is linked to the structure of the school/educational system.

KEYWORDS: Professional Devaluation. Causes. Consequences.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Conceição *et al.* (2007, p. 15), o professor, como um dos personagens da escola, dos processos que nela acontecem, “[...] está sujeito à inúmeras questões que podem interferir na sua atuação profissional e, portanto, na construção de sua prática educativa”. Assim sendo, “[...] estudar estes detalhes é gerar conhecimentos úteis para a melhoria da qualidade do ensino, bem como da vida destes profissionais” (KRUG, 2008, p. 1).

¹Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM). Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM). Professor do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: hnkruz@bol.com.br.

No direcionamento de questões interferentes na atuação profissional docente, segundo Krug *et al.* (2020), existe uma convicção de que convivemos com certa percepção generalizada de que os professores de Educação Física (EF) da Educação Básica (EB) são desvalorizados nas escolas brasileiras. Já para Borba Neto (2017), existe a prevalência da desvalorização dos professores de EF devido à fragilidade que muitas escolas ainda possuem para o exercício pleno desse docente e a execução do que preconiza a disciplina de EF na EB.

Entretanto Leandro (2012) destaca que a valorização e a desvalorização estão ligadas ao trabalho pedagógico dos professores de EF, pois estes precisam dar a essa área do conhecimento a sua devida importância no currículo escolar.

Desta forma, neste cenário de afirmativas de desvalorização dos professores de EF da EB, preocupamo-nos em desenvolver um estudo sobre as percepções de professores da área sobre essa temática, já que, conforme Krug; Krug e Telles (2017, p. 24-25), “[...] a escuta e a problematização de professores a respeito da profissão docente são fundamentais, pois podem apontar dimensões importantes a serem consideradas tanto na formação profissional quanto no exercício da docência”.

Convém lembrarmos que, de acordo com Luft (2000), a palavra desvalorização significa depreciação; juízo de valor negativo sobre alguém; ação de menosprezar ou depreciar algo ou alguém. Assim, para este estudo, desvalorização significa a depreciação que sofrem os professores de EF da EB no cotidiano escolar.

Desta maneira, focamos a nossa atenção para a escuta e problematização das percepções de professores de EF da EB sobre as causas e as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, pois essas podem apontar dimensões importantes a serem consideradas nesse contexto.

Assim, embasando-nos nestas premissas descritas anteriormente, formulamos a seguinte questão problemática norteadora do estudo: quais são as causas e as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções de professores da área, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul – RS (Brasil)?

A partir desta indagação, o objetivo geral foi analisar as causas e as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções de professores da área, da rede de ensino público de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Para facilitarmos o atingimento do objetivo geral, este foi fragmentado em dois objetivos específicos: 1) analisar as causas da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções de professores da área, da rede de ensino público de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil); 2) analisar as consequências da desvalorização profissional docente

em EF na EB, nas percepções de professores da área, da rede de ensino público de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

Justificamos a realização deste estudo ao destacarmos que pesquisas desta natureza oferecem subsídios para reflexões que podem despertar modificações nos contextos da formação inicial de professores de EF da EB, bem como da EF Escolar, as quais podem contribuir para a qualidade dessa disciplina na escola.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Telles e Krug (2014, p. 3), “[...] os procedimentos metodológicos manifestam a intencionalidade e os pressupostos teóricos dos pesquisadores [...]”, nesse sentido, caracterizamos esta investigação como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

Conforme Silva; Oliveira e Brito (2021, p. 56), a pesquisa qualitativa busca “[...] a compreensão, a interpretação, bem como a explicação de um conjunto de fatores resultante de interações de indivíduos, o qual chamamos de fenômeno social”. Já estudo de caso, para Martins (2006), é uma investigação sobre os fenômenos dentro de seu contexto real, de maneira que o pesquisador apreenda a totalidade de uma situação para compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se ‘às causas e às consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções de professores da área, da rede de ensino público de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil)’.

Utilizamos uma entrevista como instrumento de pesquisa. Para Szymanski (2008), a entrevista é geralmente um momento de encontro entre pessoas que buscam informações a respeito de um determinado tema. A autora destaca que a entrevista face a face é fundamentalmente uma situação de interação humana, na qual estão em jogo às percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos, interpretações e constituição do sentido para os protagonistas – entrevistador/es e entrevistado/s. Quem entrevista tem uma intencionalidade que vai além da mera busca de informações; pretende criar uma situação de confiança para que o entrevistado se torne mais receptivo, isto é, passar uma imagem de credibilidade, de forma que o interlocutor se sinta à vontade e colabore, trazendo dados relevantes para sua pesquisa.

O roteiro da entrevista abordou os objetivos específicos do estudo. As entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo retornadas ao informante para leitura e conferência das informações.

Para a interpretação das informações coletadas, usamos a análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (1977), compreende um conjunto de técnicas que fornecem subsídios para que o pesquisador consiga promover a reunião de conteúdos informativos e, através destes, desenvolver sua descrição, bem como a compreensão de fenômenos, por meio de inferências. A autora esclarece que a análise de conteúdo possui seu desenvolvimento pautado em três fases fundamentais: a pré-análise (é a leitura flutuante); a exploração do material, também chamada de descrição analítica (é o momento de sondagem ou exploração, faz-se a categorização); e a interpretação dos resultados (são as inferências).

Ainda, Bardin (1977, p. 119) coloca que “a categorização tem como primeiro objetivo [...] fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. Assim, para Moraes e Galiazzi (2013), compreende-se que as categorias em conjunto compõem o resultado da análise.

Participaram deste estudo quarenta professores de EF da EB, da rede de ensino público (municipal e estadual) de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil).

A escolha dos participantes aconteceu de forma intencional, pois, segundo Berria *et al.* (2012), a seleção intencional dos colaboradores é uma característica da pesquisa qualitativa. Além disso, citamos Minayo (2008, p. 43), que diz que “a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade”. A autora acrescenta que “uma pergunta importante [...] é quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado”?

Sobre os aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas, destacamos que todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as suas identidades foram preservadas.

Entretanto, para melhor compreensão dos resultados do estudo, entendemos ser necessário conhecer um pouco dos professores de EF da EB participantes da investigação. Nesse sentido, no quadro 1, apresentamos algumas características pessoais e profissionais dos colaboradores.

Quadro 1- Algumas características pessoais e profissionais dos professores de EF da EB estudados.

Características			Total de professores
Características Pessoais	Sexo	Masculino	15
		Feminino	25
	Faixa etária	De 20 a 60 anos	40
Características Profissionais	Formação inicial	Licenciatura em EF	40
	Tempo de serviço	De 1 a 30 anos	40
	Rede de ensino	Municipal	20
		Estadual	20

Fonte: informações dos colaboradores.

Elaboração: organizado pelos autores.

A partir do quadro 1, convém esclarecermos que o sexo, a faixa etária e o tempo de serviço não foram objeto deste estudo, sendo que serviram somente como ilustração. As características profissionais de formação inicial (Licenciatura em EF) e ser lotado na rede de ensino público (municipal e estadual) é que foram os aspectos imprescindíveis para ser participante do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões foram orientados e explicitados pelos objetivos específicos do estudo, pois esses representaram as categorias de análise (causas e consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB). Essa decisão está em consonância com o que afirma Minayo (2008) de que a categorização pode ser construída previamente quanto pode surgir como resultado da análise do material de pesquisa. Nesse sentido, tivemos as categorias de análise construídas previamente.

Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os professores de EF da EB estudados, sobre a temática em questão.

3.1 AS CAUSAS DA DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM EF NA EB NAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ÁREA

Neste momento, achamos pertinente mencionarmos Luft (2000), que diz que a palavra causa significa origem, motivo, razão; o que faz com que algo exista ou aconteça. Assim, para este estudo, consideramos causa o motivo que faz com que aconteça a desvalorização profissional docente em EF na EB.

Destá forma, emergiram das percepções dos professores da área estudados ‘sete’ causas da desvalorização profissional docente em EF na EB, descritos e analisados a seguir:

1) ‘O trabalho isolado do professor de EF na escola’* (quinze citações). A respeito dessa causa de desvalorização do professor de EF da EB, lembramos Krug *et al.* (2016, p. 71) que indicam que os professores de EF da EB “[...] trabalham de forma isolada, individualizada [...]” e que isso faz parte da cultura da EF Escolar. Assim sendo, de acordo com Krug *et al.* (2017, p. 55), as representações sociais do trabalho docente advindas de professores de EF da EB, entre outras palavras, destaca-se a “isolado [...]”. Já Krug *et al.* (2019a, p. 234) colocam que “o isolamento profissional docente [...]” é uma das dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira docente. Entretanto, para Krug *et al.* (2018a, p. 37), “o isolamento profissional docente [...]” é um dos desafios docentes no cotidiano educacional em diferentes fases da carreira de professores de EF da EB. Além disso, Krug (2021a, p. 33) aponta que “[...] o isolamento profissional docente [...]” é um dos aspectos negativos da EF Escolar. Também Krug (2021b, p. 50) indica que “o isolamento docente [...]” é um dos fatos marcantes negativos de professores de EF da EB. Nesse contexto, Krug; Krug e Krug (2019, p. 83) assinalam que “[...] o trabalho isolado do professor de EF na escola [...]” é um dos fatores que levam à existência de marginalização da EF na EB. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que o trabalho isolado do professor de EF na escola, com certeza, é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB;

2) ‘A falta de planejamento curricular da EF’** (treze citações). Em relação a essa causa de desvalorização do professor de EF da EB mencionamos Krug *et al.* (2019a, p. 233), que indicam que “a falta de um planejamento curricular da EF [...]” é uma das dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de EF da EB. Já Krug *et al.* (2016) destacam que a falta de planejamento curricular faz parte da cultura da EF Escolar. Nesse sentido, Krug (2021a, p. 34) aponta que “[...] a falta de um planejamento curricular da EF [...]” é um dos aspectos negativos da EF Escolar. Além disso, Krug; Krug e Ilha (2013, p. 321) afirmam que “[...] a falta de um conteúdo mínimo a ser trabalhado nas aulas (de EF) provoca diferenças enormes entre o

que é desenvolvido em cada série e em cada escola, inclusive acarretando a repetição de conteúdos durante o desenrolar das séries” (acréscimo nosso). Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a falta de planejamento curricular da EF é, com certeza, uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB;

3) ‘A falta de professores de EF qualificados nas escolas’** (dez citações). Quanto a essa causa de desvalorização do professor de EF da EB, citamos Borba Neto (2017, p. 17), que diz que a “carência de profissionais mais qualificados nas escolas” é um dos fatores que induzem à desvalorização da EF na escola. Também Krug *et al.* (2020, p. 12) apontam que “a falta de professores de EF qualificados [...] nas escolas [...]” é um dos fatores indicativos de desvalorização do professor de EF na escola. Já Krug *et al.* (2018b, p. 48) destacam que “[...] a má qualificação dos professores de EF [...]” é um dos fatores que levam à existência da marginalização da EF na EB. Em contrapartida, Krug (2021c, p. 40) afirma que “[...] o professor de EF da EB, ao se qualificar/preparar melhor para atuar na escola [...]”, estará valorizando-se enquanto profissional. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a falta de professores de EF qualificados nas escolas é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB;

4) ‘A falta de comprometimento do professor de EF com a escola’** (nove citações). Relativamente a essa causa de desvalorização do professor de EF da EB nos reportamos a Somariva; Vasconcellos e Jesus (2013), que dizem que o professor de EF carrega uma crise de identidade histórica na profissão, levando muitos destes profissionais de EF a não se comprometerem a reverter a situação desgastada de sua imagem e de sua prática docente na disciplina, afetando também a visão dos alunos que vêem na disciplina uma oportunidade de lazer e não de construção pessoal e educacional. Nesse sentido, Leandro (2012) destaca que o descomprometimento profissional é uma das causas da desvalorização da EF na escola. Também Krug *et al.* (2020, p. 12) salientam que “[...] a falta de professores (de EF) comprometidos nas escolas [...]” (inserção nossa) é um dos fatores indicativos de desvalorização do professor de EF em diferentes fases da carreira. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a falta de comprometimento do professor de EF com a escola, com certeza, é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB;

5) ‘A não participação do professor de EF nas decisões da escola’** (oito citações). Sobre essa causa de desvalorização do professor de EF da EB apontamos Krug *et al.* (2016, p. 71), que colocam que os professores de EF “[...] não costumam participar das decisões da escola, como, por exemplo, das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, etc.”, sendo isto uma cultura da EF Escolar. Nesse sentido, Krug *et al.* (2020, p. 12) destacam que “a não participação do professor de EF nas decisões da escola [...]” é um dos fatores indicativos de desvalorização da

EF na EB, nas percepções dos professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Também Antunes; Kronbauer e Krug (2013) apontam que a desvalorização dos professores de EF na participação das decisões pedagógicas das escolas é um fato da realidade escolar. No mesmo direcionamento de ideia, ainda podemos citar Borba Neto (2017, p. 17) que diz que o professor de EF “é pouco ouvido e pouco decide nas reuniões e no conselho escolar” e isto é um dos fatores que induzem à desvalorização do professor de EF na escola. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a não participação do professor de EF nas decisões da escola, com certeza, é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB;

6) ‘O professor de EF não dar aula em dia de chuva’* (sete citações). Essa causa de desvalorização do professor de EF da EB possui sustentação em Krug; Krug e Krug (2019, p. 83), que colocam que “[...] a EF não ter aula em dia de chuva [...]” é um dos fatores que levam à existência de marginalização da EF na EB. Já Krug *et al.* (2016) constataram que faz parte da cultura da EF Escolar não ter aula desta disciplina em dia de chuva. Nesse cenário, Krug (2021a, p. 33) aponta que “a influência das intempéries do tempo ocasionando a não realização das aulas de EF em dias de chuva [...]” é um dos aspectos negativos da EF Escolar. Nesse sentido, Simon; Cardoso e Domingues (2008) destacam que os espaços escolares limitam o desenvolvimento das aulas de EF em dias de chuva, pois, segundo Krug (2021e, p. 43), “[...] a maioria dos gestores escolares [...] afirmam a não existência de locais disponíveis em dias de chuva nas escolas para a prática da EF na EB”. Também Krug (2008) assinala a falta de infraestrutura das escolas públicas que não possuem quadra coberta ou ginásio esportivo para possibilitarem a realização das aulas de EF na EB em dias de chuva. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que o professor de EF não dar aula em dia de chuva, com certeza, é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB; e,

7) ‘O baixo salário recebido pelos professores em geral’* (cinco citações). No direcionamento dessa causa de desvalorização do professor de EF da EB, nos dirigimos a Gatti e Barreto (2009, p. 247), que colocam que “[...] os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação às tarefas que lhes são atribuídas”. Acrescentam que os professores da EB têm rendimento médio menor que as demais profissões, mesmo levando-se em conta a diferença existente entre as horas trabalhadas. Nesse sentido, Krug *et al.* (2018c, p. 32) verificaram a existência das seguintes implicações dos baixos salários para o trabalho docente dos professores de EF da EB: “[...] 1) a insatisfação profissional; 2) o baixo poder aquisitivo; 3) a sobrecarga de trabalho; 4) o abandono da docência; 5) a dificuldade na busca pela formação continuada; e, 6) a baixa atratividade pela Licenciatura”. Nesse cenário, Krug (2008) aponta que o salário baixo interfere na qualidade do ensino e é um dos aspectos

causadores do abandono da carreira docente. Já Barbosa (2012, p. 389) afirma que existe uma “dificuldade para reter aqueles que optam pelo caminho da docência”. Acrescenta que muitos trabalhadores docentes não permanecem na carreira, abandonando a profissão por outras carreiras em que sejam melhores remunerados e valorizados, ou ainda deixam a sala de aula para atuar em cargos do sistema de ensino, como a coordenação pedagógica, a direção e a supervisão escolar, também melhor remunerado que a docência e, normalmente, com maior reconhecimento e valorização social. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que o baixo salário recebido pelos professores em geral, com certeza, é uma das causas da desvalorização do professor de EF da EB.

Assim, estas foram as causas da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados.

Ao realizarmos uma ‘análise geral’ sobre as causas da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, constatamos que a ‘maioria’ (quatro do total de sete) está ‘ligada aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos’** (itens: 2; 3; 4 e 5), e a ‘minorias’ (três do total de sete) está ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’* (itens: 1; 6 e 7). Não ocorreu ‘nenhuma’ causa ‘ligada aos alunos de EF da EB’***. Vale ainda ressaltar que as causas da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, de ‘forma geral’, tiveram sessenta e sete citações, sendo quarenta ‘ligadas aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos’**, vinte e sete ‘ligadas à estrutura da escola/sistema educacional’*, e nenhuma ‘ligada aos alunos de EF da EB’***. A partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, as causas da desvalorização profissional docente em EF na EB estão ligadas tanto aos próprios professores de EF da EB, mas com maior intensidade, quanto à estrutura da escola/sistema educacional, mas com menor intensidade, sendo que não estão ligadas aos alunos de EF da EB.

3.2 AS CONSEQUÊNCIAS DA DESVALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE EM EF NA EB NAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ÁREA

Neste momento, achamos necessário citar Luft (2000), que afirma que a palavra consequência significa algo produzido por uma causa; efeito, resultado. Assim, para este estudo, consideramos consequências os efeitos das causas da desvalorização profissional docente em EF na EB.

Desta forma, emergiram das percepções dos professores da área estudados, ‘seis’ consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, descritos e analisados na sequência:

1) ‘A falta de reconhecimento da disciplina de EF no currículo escolar’* (dezoito citações). Em referência a essa consequência de desvalorização do professor de EF da EB, nos referimos a Krug *et al.* (2020, p. 10), que explicitam que “o desconhecimento da comunidade escolar sobre a importância da disciplina de EF no currículo escolar [...]” é um dos fatores indicativos de desvalorização da EF na EB. Também Leandro (2012) e Borba Neto (2017) reforçam essa afirmativa. Já Marques e Krug (2012, p. 216) salientam que “embora como uma área de conhecimento essencial, a Educação Física nas escolas, ainda não é tratada com o devido valor como as demais disciplinas [...]” do currículo escolar da EB. Assim sendo, no ambiente escolar, a EF é um componente curricular que, na maior parte das vezes, é desvalorizado, desconsiderado, discriminado, chegando [...] a ser excluído dos projetos pedagógicos de algumas escolas (KRUG; KRUG; KRUG, 2019). Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a falta de reconhecimento da disciplina de EF no currículo escolar, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB;

2) ‘A insatisfação profissional do professor de EF na escola’** (dezesesseis citações). Em se tratando dessa consequência de desvalorização do professor de EF da EB, nos fundamentamos em Silva e Krug (2004), que assinalam que o exercício da docência comporta sentimentos de insatisfação profissional. Nesse sentido, de acordo com Krug *et al.* (2019b, p. 19), “a desvalorização [...]” é um dos fatores indicativos de insatisfação profissional nas percepções de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira docente. Também Krug (2008, p. 4) aponta que a desvalorização do professor de EF desperta “[...] um sentimento de insatisfação com a docência na escola”. Entretanto Gatti (2000, p. 62) adverte que as fontes de insatisfação “[...] têm espectro bem amplo, com atuação difusa, porém muito forte pela somativa delas”. Nesse contexto, Marcolan *et al.* (2017, p. 85) colocam que “comportamentos insatisfeitos muitas vezes estão relacionados às condições de absenteísmo, improdutividade, abandono do magistério, crises de identidade e de desinvestimento na profissão”. Acrescentam que o “professor insatisfeito não encontra sentido no que faz e acaba se desmotivando, uma vez que a motivação é algo intrínseco do ser humano advinda das suas necessidades” (MARCOLAN *et al.*, 2017, p. 85). Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a insatisfação profissional do professor de EF na escola, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB;

3) ‘A desmotivação do professor de EF na sua atuação docente na escola’** (doze citações). Na direção desta consequência de desvalorização do professor de EF da EB, nos embasamos em Krug *et al.* (2019c, p. 144-145), que aponta que “[...] a maioria [...] dos professores de EF da EB [...] anunciamos não ter motivação (isto é, ter desmotivação) para o trabalho na escola [...]”, o que afeta o clima escolar negativamente para o trabalho docente em EF na EB. Já Krug (1996) destaca que não se chega a um bom resultado na melhoria da qualidade do ensino da EF com professores desmotivados com a sua profissão. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a desmotivação do professor de EF na sua atuação docente na escola, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB;

4) ‘O mal-estar do docente em EF na escola’* (onze citações). Referente a essa consequência de desvalorização do professor de EF da EB, nos dirigimos a Silva e Krug (2004), que observam que o professor, cada vez mais, tem se ressentido em seu cotidiano profissional, pois sentimentos de desilusão, de desencantamento com a profissão são frequentemente relatados, evidenciando o quanto esta profissão está vulnerável ao mal-estar docente. Assim sendo, para Silva e Krug (2004), o professor de EF está cada vez mais propenso ao processo de mal-estar docente, pois inúmeras são as fontes geradoras desta situação. Nesse sentido, Krug e Krug (2021, p. 69) colocam que “a desvalorização profissional docente e/ou da EF [...]” é um dos motivos do mal-estar docente de professores de EF da EB em diferentes fases da carreira. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que o mal-estar do docente em EF na escola, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB;

5) ‘O desencanto com a profissão professor de EF na escola’** (oito citações). Diante dessa consequência de desvalorização do professor de EF da EB, nos reportamos a Krug; Krug e Telles (2018, p. 299), que destacam que “[...] a desvalorização profissional [...]” é um dos motivos do desencanto com a profissão docente pelos professores de EF da EB. Assim sendo, segundo Flores *et al.* (2010, p. 6), “[...] diante do desencanto profissional duas situações acontecem: a) o absentismo; e, b) o abandono da carreira”. Para Esteve e Vera (1995), o absentismo é caracterizado pelas ausências de curta duração em que o profissional não comparece ao trabalho, não justifica a falta e, no máximo, restringe-se a uma chamada telefônica. Aparece frequentemente como uma reação para acabar com a tensão que deriva do exercício docente. A atuação na escola se torna mais rígida, o professor procura não se envolver, reduzindo-se ao âmbito dos conteúdos sem buscar relações com que seus alunos vivem. Tem dificuldades de aceitar situações novas, preferindo manter-se em uma rotina que, aos poucos, vai se tornando mais limitada, ocasionando um comportamento inflexível. Sua capacidade fica prejudicada, tornando seu desempenho moroso e pouco criativo. Já Flores *et al.* (2010, p. 7)

apontam que é “[...] nessa trajetória de desencanto profissional que acontecem os abandonos da profissão pelos professores que não conseguem superar ou deixam-se levar por esse quadro”. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que o desencanto com a profissão professor de EF na escola, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB;

6) ‘A ruptura profissional docente’** (cinco citações). Evidenciamos essa consequência de desvalorização do professor de EF da EB nos fundamentando em Gonçalves (1995), que coloca que ruptura profissional é entendida como o corte com a profissão, traduzida no seu abandono, ou, ainda, no desejo veemente de tal se realizar, mesmo que não concretizado, por razões diversas, designadamente a falta de alternativa profissional. Para Kiriakon (*apud* GONÇALVES, 1995), os momentos de ruptura traduzem, geralmente, o agudizar de sentimentos de desconforto profissional, tais como tensão, frustração, ansiedade, raiva e depressão, que, prolongando-se no tempo, podem transformar-se numa autêntica síndrome, caracterizada pela exaustão física, emocional e atitudinal. Já, conforme Noal (2003), em consequência de os professores vivenciarem um contexto repleto de tensões, conflitos e problemas que se acumulam sem solução, estes tendem a perder o encanto, o prazer e o desejo da docência, pois o trabalho torna-se um grande fardo e acontece um desencanto. Assim, nesse cenário descrito, podemos inferir que a ruptura profissional docente, com certeza, é uma das consequências da desvalorização do professor de EF da EB.

Assim, estas foram as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados.

Ao efetuarmos uma ‘análise geral’ sobre as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, constatamos que a ‘maioria’ (quatro do total de seis) está ‘ligada aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos’** (itens: 2; 3; 5 e 6), e a ‘minorias’ (duas do total de seis) está ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’* (itens: 1 e 4). Não ocorreu ‘nenhuma’ consequência ‘ligada aos alunos de EF da EB’***. Vale ainda ressaltar que as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, de ‘forma geral’, tiveram quarenta e uma citações, sendo doze ‘ligadas aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos’**, vinte e nove ‘ligadas à estrutura da escola/sistema educacional’* e nenhuma ‘ligada aos alunos de EF da EB’***. A partir dessas constatações, podemos inferir que, de forma geral, as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB estão ligadas, tanto aos próprios professores de EF da EB,

mas com maior intensidade, quanto à estrutura da escola/sistema educacional, mas com menor intensidade, sendo que não estão ligadas aos alunos de EF da EB.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas, temos a destacar que as causas e as consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB, nas percepções dos professores da área estudados, de ‘forma geral’, foram as seguintes: a) ‘causas’ - 1) ‘o trabalho isolado do professor de EF na escola’*; 2) ‘a falta de planejamento curricular da EF’**; 3) ‘a falta de professores de EF qualificados nas escolas’**; 4) ‘a falta de comprometimento do professor de EF com a escola’**; 5) ‘a não participação do professor de EF nas decisões da escola’**; 6) ‘o professor de EF não dar aula em dia de chuva’*; e, 7) ‘o baixo salário recebido pelos professores em geral’*; e, b) ‘consequências’ - 1) ‘a falta de reconhecimento da disciplina de EF no currículo escolar’*; 2) ‘a insatisfação profissional do professor de EF na escola’**; 3) ‘a desmotivação do professor de EF na sua atuação docente na escola’**; 4) ‘o mal-estar do docente em EF na escola’*; 5) ‘o desencanto com a profissão professor de EF na escola’**; e 6) ‘a ruptura profissional docente’**.

Diante deste cenário descrito, observamos que tanto o ‘rol’ de causas quanto o rol de consequências da desvalorização profissional docente em EF na EB apontam para a constatação de que a ‘maioria’ destas está ‘ligada aos próprios professores de EF da EB, ou seja, a si mesmos’** e a ‘minoria’ está ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’*.

Frente a este contexto de diversas causas e consequências da desvalorização docente em EF na EB, vistas nos resultados deste estudo, citamos Krug *et al.* (2020, p. 15), que inferem que para mudar o quadro de desvalorização, é “[...] necessário construir uma nova cultura de valorização [...]” do profissional docente em EF na EB, pois, segundo Krug; Krug e Telles (2017, p. 33), nas percepções dos professores de EF da EB, o que falta na profissão docente é “[...] mais valorização profissional [...]”. Já Krug (2021c) ressalta que os professores de EF da EB necessitam realizar as seguintes ações para a valorização da docência em EF: a) ‘mostrar para a comunidade escolar a importância da disciplina de EF no currículo da EB; b) aprender a ministrar as aulas de EF na EB em contexto de condições de trabalho difíceis/precárias; c) se qualificar/preparar melhor para atuar na escola; d) participar das decisões da escola; e) comprometer-se mais com a escola; f) trabalhar coletivamente na escola; e, g) planejar a sua disciplina e segui-lo. E, assim sendo, mencionamos Krug (2021d, p. 31) que destacam que “ser

um bom professor de EF na EB [...]” é uma das perspectivas futuras de professores de EF na EB em diferentes da carreira docente.

Para finalizar, destacamos que os resultados desta investigação apontaram a necessidade de mais discussões e estudos sobre a EF na EB, especialmente, incluindo toda a comunidade escolar, para que novos horizontes sejam explorados para contribuir com a melhoria da qualidade da atuação do professor de EF em sua disciplina.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Fabiana Ritter; KRONBAUER, Carla Prado; KRUG, Hugo Norberto. A valorização da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 28-40, 2013.

BARBOSA, Andreza. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 384-408, jul./dez. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERRIA, Juliane et al. Seleção dos informantes. In: SANTOS, Saray Gomes dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa aplicada à Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012. p. 157-168.

BORBA NETO, Manoel Etelberto. **Motivos para a desvalorização do profissional de Educação Física no ambiente escolar**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da et al. A formação de professores e o tempo: uma discussão sobre a reflexão crítica na construção da identidade docente. In: KRUG, Hugo Norberto (Org.). **Saberes e fazeres na Educação Física**. Santa Maria: [s.n.], 2007. p. 8-13. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v. 1).

ESTEVE, José Manuel; VERA, Julio. **Los profesores ante el cambio social: repercusiones sobre la evolución de la salud de los profesores**. Barcelona: Antropos, 1995.

FLORES, Patric Paludett et al. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria (RS): a fase de desinvestimento na carreira docente. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 145, p. 1-9, jun. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd145/o-percurso-profissional-de-professores-de-educacao...> . Acesso em: 12 jul. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 141-170.

KRUG, Hugo Norberto. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

KRUG, Hugo Norberto. Vale a pena ser professor.... de Educação Física Escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 122, p. 1-7, jul., 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/edf122/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 02 out. 2021.

KRUG, Hugo Norberto. Avaliando a Educação Física Escolar: os aspectos positivos e negativos. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp.-EF, p. 28-37, jun. 2021a.

KRUG, Hugo Norberto. Os fatos marcantes no início da docência nas percepções de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 45-57, fev. 2021b.

KRUG, Hugo Norberto. Ações docentes para a valorização da Educação Física na Educação Básica: as percepções dos professores da área. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 36-44, fev. 2021c.

KRUG, Hugo Norberto. As perspectivas futuras de professores de Educação Física na Educação Básica em diferentes fases na carreira docente. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp.-EF, p. 26-35, fev. 2021d.

KRUG, Hugo Norberto. Caracterização da infra-estrutura da escola para a prática da Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp.-EF, p. 38-49, jun. 2021e.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marília de Rosso. Os motivos do bem e do mal-estar docente de professores de Educação Física da Educação Básica em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 44, v. esp.-EF, p. 62-72, jun. 2021.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; ILHA, Franciele Roos da Silva. Professores iniciantes de Educação Física Escolar: os seus dilemas e sua gestão. **Quaestio: Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 315-337, dez. 2013.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Moane Marchesan. A marginalização da Educação Física na Educação Básica na percepção da Gestão Escolar. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 39, v. 2, p. 78-86, 2019.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano. Pensando a docência em Educação Física: percepções dos professores da Educação Básica. **Revista Di@logus**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 23-43, mai./ago. 2017.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano. Encantos e desencantos na profissão de professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Textura**, Canoas, v. 20, n. 44, p. 289-306, set./dez. 2018.

KRUG, Hugo Norberto et al. A cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan./jun. 2016.

KRUG, Hugo Norberto et al. A representação social de si mesmo e da profissão docente de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 2, n. 4, p. 49-63, jul./dez. 2017.

KRUG, Hugo Norberto et al. Os desafios docentes no cotidiano educacional em diferentes fases da carreira de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 37, v. 4, p. 33-41, 2018a.

KRUG, Hugo Norberto et al. A marginalização da Educação Física na Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 14, n. 36, v. 03, p. 45-51, 2018b.

KRUG, Hugo Norberto et al. Implicações dos baixos salários para o trabalho docente na percepção de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Querubim**, Niterói, a. 14, n. 36, v. 03, p. 28-34, 2018c.

KRUG, Hugo Norberto et al. As dificuldades pedagógicas em diferentes fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 7, n. 13, p. 223-246, jan./jun. 2019a.

KRUG, Hugo Norberto et al. A docência em Educação Física na Educação Básica: os fatores indicativos de (in)satisfação profissional em diferentes fases da carreira. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 38, v. 4, p. 13-22, 2019b.

KRUG, Hugo Norberto et al. O clima escolar e suas implicações para o trabalho docente em Educação Física na Educação Básica. **Revista Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, Rio de Janeiro, a. VI, v. 1, n. 2, p. 130-156, 2019c.

KRUG, Hugo Norberto et al. Indicativos de (des)valorização da Educação Física na Educação Básica: a percepção de professores em diferentes fases da carreira. **Revista UNIFAMMA**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2020.

LEANDRO, Maiara Gonçalves. **A valorização da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar**: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul – SC. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MARCOLAN, Simone Gobi et al. Docência: fatores indicativos de insatisfação na contemporaneidade. **Revista Ágora**, n. 25, p. 84-96, dez. 2017.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Hugo Norberto. Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola

pública da Santa Maria – RS. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 215-237, jul./dez. 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hubitec/Abrasco, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2013.

NOAL, I. K. **Manifestações do mal-estar docente na vida de professores do Ensino Fundamental**: um estudo de caso. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SILVA, Bruna Alves da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; BRITO, Ana Paula Gonçalves. Análise de conteúdo: uma perspectiva metodológica qualitativa no âmbito da pesquisa em educação. **Revista Cadernos da FUCAMP**, Monte Castelo, v. 20, n. 44, p. 52-66, 2021.

SILVA, Márcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. Os sentimentos de bem ou mal-estar docente dos professores de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental de Santa Maria (RS): um estudo fenomenológico. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n. 2, p. 38-46, nov. 2004.

SIMON, Heloisa dos Santos; CARDOSO, Andréia Rodrigues de Souza; DOMINGUES, Soraya Corrêa. Está chovendo, e agora? A Educação Física e o dia de chuva – um estudo de caso. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 346-353, dez. 2008.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELLOS, D. I. R.; JESUS, T. V. de. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Braço Norte. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (SIMFOP), V., 2013, Tubarão. **Anais**, Tubarão, 2013. p. 1-14.

SZYMANSKY, Heloisa. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

TELLES, Cassiano; KRUG, Hugo Norberto. A inclusão de alunos com deficiência em Educação Física Escolar. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-9, jul. 2014. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-na-educacao-fisica-escolar>. Acesso em: 19 out. 2021.